**LEVANTAMENTO E TRATAMENTO DE DADOS PRELIMINARES DAS PRÁTICAS SOCIAIS QUE PROMOVEM AUTENTICIDADES EM MEIO AOS PROCESSOS HEGEMÔNICOS DE OCUPAÇÃO URBANA EM ANÁPOLIS**

**Grazielle Pádua Teixeira1**

**Milena Bahia Lamb2**

**Yolanda Mercedes Schimerski Giuria Luna3**

**Sandro de Oliveira Safadi4**

1Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás/Campus Anápolis/Técnico Integrado em Edificações – Bolsista PIBIC-EM, grazy2334@gmail.com

2Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás/Campus Anápolis/Técnico Integrado em Edificações – Voluntária PIBIC-EM, milenalambb@gmail.com

3 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás/Campus Anápolis/Técnico Integrado em Edificações – Voluntária PIBIC-EM, yolandagiuria7@gmail.com

4 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás/Campus Anápolis//Departamento de Áreas Acadêmicas, sandro.safadi@ifg.edu.br

**Resumo**

Considerando a importância das pesquisas urbanas no mundo contemporâneo, este projeto conta com o objetivo de dialogar com os conceitos de território e resistência tento como objeto de estudo a cidade de Anápolis. Realizou-se uma varredura inicial em busca de dados qualitativos com a intenção de realizar uma análise sobre autenticidade presente em lugares identificados no município de Anápolis. Sendo assim, realizou-se um levantamento desses locais, averiguando e selecionando alguns para que se fizesse o cadastramento e entrevista de seus representantes. Foram usados como base teórica autores como Henri Lefebvre (2008), Milton Santos (1996), Rogerio Haesbaert (2014) e David Harvey (2014), que discutem conceitos inerentes ao projeto como: cidade, território e espaço geográfico. Os autores estudados articulam a respeito do tema, para fins de analisar a veracidade de tal local dentro do contexto a tratar de maneira precisa acerca do assunto. O levantamento dos dados qualitativos foi organizado a fim de que se chegasse as expressões mais comuns nas entrevistas, e os dados quantitativos permitiram reconhecer os locais para que posteriormente fossem uma análise crítica sobre resistência a cidade de Anápolis. Os dados preliminares apontam que os lugares classificados como locais de resistência, com maior expressão autêntica, possuem uma influência na memória e na tradição da cidade de Anápolis.

**Palavras-chave:** Anápolis, Cidade, Resistência, Território.

**Introdução**

Este projeto de iniciação científica pretende principalmente inserir as estudantes em estudos da temática urbana com ênfase na territorialização de resistência. O objetivo central se volta para a seleção de locais que possam ser enquadrados na perspectiva de resistência, ou seja, lugares que trazem consigo por meio não físico, mas transcendente, uma personalidade. Transformando o espaço geográfico em volta e as pessoas que neles se relacionam, de maneira que traduzem as características autênticas da cidade.

 O presente trabalho procurou mostrar a necessidade da compreensão e do conhecimento de locais que promovem práticas sociais resistentes na cidade de Anápolis. Com a globalização, as individualidades dos lugares foram se perdendo, para dar espaço as áreas de meio de produção do capital, voltadas apenas para o lucro (SANTOS, 1996). Sendo assim, buscar locais que dão autenticidade ao município, e que, no entanto, promovem mudança no espaço através da cultura, educação e outras práticas sociais.

Durante o período de um ano, Agosto de 2016 a Julho de 2017, realizou-se a busca dos locais com o intuito de identificar lugares que apresentavam tais características. Após coletarmos algumas informações, selecionamos alguns locais e realizamos entrevistas. Em seguida, buscamos separar as informações encontradas através do cadastro, para os dados quantitativos e as identificadas nas entrevistas, para gerar dados quantitativos.

Os locais foram identificados inicialmente a partir dos critérios levantados no PIBIC finalizado no ano de 2016, “*Estudo sobre as práticas sociais urbanas que promovem resistências aos processos globais de padronização e massificação evidenciados na cidade de Anápolis, Goiás, Brasil”,* com o orientador Sandro de Oliveira Safadi e orientando Salomão Alves Pereira. A pesquisa foi fundamentada buscando critérios de levantamento de lugares de resistência, sendo assim, o presente trabalho deu continuidade utilizando as categorias propostas por esse projeto, para realizar o levantamento preliminar desses lugares.

Com a aplicação dos questionários conseguimos identificar os locais de acordo com as tipologias que encontramos, como também um cadastro onde possui todas as informações dos locais. Com a análise das entrevistas conseguimos encontrar as palavras mais utilizadas, como as mais importantes, e consequentemente que contam a história do local. Nas entrevistas conseguimos entender como esses lugares se tornaram locais de resistência para o município.

A visita para a aplicação do questionário foi necessária para identificação dos lugares, ajudando nas fases finais de projetos que complementam esse como implantação de um site e aplicativo. Esses produtos serão usados para cadastrar os mesmos, proporcionando uma visibilidade e conhecimento da entidade e melhor mapeamento dos lugares de resistência que acompanham a cidade. Além de fazer referência aos lugares que possuem grande influência na história e tradição da Cidade, que com o processo de massificação foram perdendo a evidência, assim se tornando cada vez mais raros no município.

**Fundamentação Teórica**

No presente trabalho, consideramos o sentido de território na visão de Rogério Haesbaert (2014), segundo ele pode-se classificar território em três, sendo jurídico-política, cultural e econômico. Sendo jurídico-política um espaço delimitado e demarcado por um poder de caráter, principalmente estatal. Território cultural é o baseado nas construções da identidade social sobre determinado espaço, priorizando as dimensões simbólicas e mais subjetivas e por último o econômico, como o nome já sugere o espaço na sua perspectiva material, tornando-se fruto do embate entre as classes sociais.

Conforme as complexidades do mundo e seus processos de transformação, como a globalização é possível identificar uma multiterritorialidade, reunida em três elementos, território-zona que segue a lógica política, território-rede que é a econômica e por fim a zona de exclusão, sendo este, a luta de classes.

A definição de globalização é a resposta direta para o desenvolvimento e a aquisição de informações, deixando os indivíduos mais informados e interligados, porém Milton Santos (2002), fala sobre o efeito verdadeiro desse processo global e suas consequências. A globalização, no entanto, não acarreta informação para todas as pessoas, somente para aquelas que possuem poder aquisitivo para obtê-las e estas informações em massa, se tornam produto das empresas, selecionando seus destinatários.

Segundo Haesbaert (2007, p 47), “Se o território é uma construção histórica, sem esquecer que dele fazem parte diferentes formas de apropriação e domínio da natureza, as territorialidades também são forjadas socialmente ao longo do tempo, em um processo de relativo enraizamento espacial. ”

Com o processo de globalização, a disputa de poder se torna mais que necessária sendo obrigatório e por consequência deixar a desigualdade social ainda maior, ou seja, esse desenvolvimento social trouxe consigo principalmente a pobreza globalizada. Um dos fatores usados para definir território e estimular o capital, tornando-se base para entendermos o que é cidade. As cidades segundo o ponto de vista do capital adquirem dois valores, o de uso e o de troca, sendo o valor de troca àquilo que Lefebvre dirá que não é urbanismo, embora ocorra dentro dos municípios, esse faz relação direta com o capital. Já o valor de uso é aquele onde o processo urbano de fato ocorre, logo, a comunicação entre as pessoas acontece. Essas relações são frutos de uma rede determinada dentro do espaço geográfico que delimitam esse convívio.

Podemos concluir que a globalização procura ditar uma cultura dominante, causando assim uma ameaça aos Estados nacionais, pois a massificação dessa cultura capitalista enfraquece a identidade nacional, pois dá maior prestígio aos costumes vindos das economias centrais. Esse fato pode desencadear na produção de novas territorialidades por parte da população, que busca se diferenciar da cultura global e se identificar com algo de caráter mais local, mais presente em seu cotidiano, para poder se blindar um pouco da massificação cultural produzida pela globalização.

O espaço geográfico pode ser caracterizado como um conjunto de fluxos[[1]](#footnote-1) humanitários e fixos[[2]](#footnote-2) locacionais, sendo eles sujeitos um ao outro. Só é permitido averiguar os fixos possuindo os fluxos, entretanto essa convergência se é contraditória, na medida em que os fixos acabam por limitar os fluxos originários de cada lugar (SANTOS, 2002). Compreender este conceito é de imensa importância para o estudo das cidades, pois pretende investigar os aspectos sociais de tal e suas premissas naturais.

A globalização possui consequências territoriais evidenciadas dentro da cidade de Anápolis, estando centralizada no país e interligada entre dois pontos econômicos, sofre influência direta da mesma. Visto isso, surgirão novos locais que massificam a cidade, ou seja, tornam os locais tradicionais escassos e com menor visibilidade, contribuindo para a homogeneização do hábito local. Esse fenômeno de classes absorve e extrai os excedentes de produção tradicional da região para o investimento de outros tipos de produtividade visando apenas o capital (HARVEY, 2014).

A definição de territorialidade (espaço social e espaço geográfico) é elaborada a partir da compreensão dos elementos da realidade, sendo flexível e variável de acordo com o tempo, diferenciando a forma de como as relações sociais e seus objetivos são enfatizados “O espaço (social) é um produto (social) ” (LEFEBVRE. 2008, p.26). Para Lefebvre a estrutura do espaço é um componente, dialeticamente definido das relações gerais de produção, que são simultaneamente sociais e espaciais, sendo assim, o território é pensado e planejado para o sistema capitalista. As cidades então contribuem para uma aceleração e circulação de mercadorias a serviço de uma elite planetária (HAESBAERT, 2014).

A divisão espacial da cidade de Anápolis é demarcada pela interferência da estrutura do espaço, que dão aos polos econômicos maior visibilidade, em relação aos outros pontos do município. Por consequência, a cidade não possui um planejamento oficial de territorialização, estabelecendo a cada vertente um meio de divisão dessa região, ou seja, existe dentro do mesmo município distribuições diferentes das regiões. Havendo assim, uma superioridade dos pontos centrais, levando o afastamento da periferia e dos locais que verdadeiramente apresentam as características da cidade, tal afastamento é promovido pela grande dificuldade de locomoção até esses lugares, e consequentemente trazendo a exclusão dos locais importantes para a essência do município.

Os lugares denominados resistentes apresentam um perfil marcado pela revigoração da particularidade do território. Partindo do pressuposto que estes locais influenciam de maneira direta o espaço geográfico que estão inseridos, fazem com que os moradores e frequentadores do ambiente, mesmo que de forma inconsciente participem da singularidade do local. Esses fenômenos são importantes para demarcar os protestos horizontais no meio urbano, transformando a ideia da massificação.

Com a exclusão destes pontos não massificados, consequentemente gera as manifestações de resistências urbanas, que é o que buscamos identificar. As manifestações urbanas são formas de protestos contra as relações globais, que são as horizontalidades, sem interesse na grande massa, juntamente com a verticalidade, que segue a ideia de massificação, uma globalização das coisas (SANTOS, 1996).

O ponto principal deste debate é a concepção de massificação que causa a exclusão. O autor Rogério Haesbaert (2014), fala sobre a "modernização arrasadora", que é nada mais que um espaço imerso de desigualdade e locais com ocupações precárias, diferentemente do que em locais mais movimentados. Essa modernização impõe uma geometria regular em todos os espaços, esses locais são padronizados pela feição de um modelo dominante. Este modelo quer algo padronizado e massificado, sendo contra a existência de locais de resistência, assim estes locais são chamados de aglomerados de exclusão. Visando não apenas a exclusão do ambiente, mas também das pessoas retiradas de seus lugares pelo modelo dominante.

A padronização de redes faz com que haja uma exclusão de aglomerados. Esta padronização é consequência do sistema capitalista, que busca favorecer apenas suas concepções causando assim, a aceleração de circulação apenas da elite planetária. Este fator gera uma massa de pessoas que não possuem acesso a estas redes, sem a menor autonomia para definir seus "circuitos de vida”. Esses indivíduos não se encaixam neste padrão tecnológico, e ficam totalmente marginalizados no processo de produção, formando assim os aglomerados humanos, sendo definidos como os aglomerados de exclusão.

**estratégias Metodológicas**

Foram estudados textos e livros com a intensificação em territórios resistentes à massificação para a formação teórica, que foram a base para alcançar maior conhecimento e desenvoltura e que também foi de extrema importância para uma melhor análise qualitativa dos dados finais. Foi feita esta formação teórica para introduzir o projeto ajudando assim nas elaborações dos instrumentos de pesquisa, na preparação do trabalho de campo como também para uma melhor compreensão sobre as dinâmicas urbanas e as práticas sociais inerentes a elas.

No tempo de formação teórica o principal objetivo foi formar dois instrumentos de pesquisa para iniciar a etapa prática do Projeto, que foi o trabalho de campo. Havia o questionário para caracterização dos lugares entrevistados que era composto por dados básicos e os principais questionamentos que o Projeto propunha, como a tipologia dos lugares e se havia ou não uma manifestação tradicional daquele local.

O roteiro de entrevista foi elaborado para obter-se respostas mais específicas do lugar, um dos pontos mais importantes do roteiro de entrevista foi o que se referia a localização, questionando o porquê aquele lugar ter se estabelecido naquela região da cidade. Uma das perguntas questionava se houve qualquer transformação no espaço geográfico ou algumas transformações sociais depois de sua inserção, o que se observa que há um pensamento ideológico e filosófico do indivíduo que convive no local e que há muitas mudanças sociais após isso.

Ao mesmo período que houve a formação teórica, houve a formação prática que se consistiu em analisar locais que se denominassem territórios resistentes à massificação. Quando foi finalizada a formação teórica, foi possível classificar um território de resistência e um território massificado. Através disto pôde-se selecionar os lugares que de forma são habitados por pequenos grupos de entidades, artistas e feirantes.

No processo de busca e organização de informações referentes às práticas sociais identificadas, os locais encontrados e cadastrados foram principalmente lugares de cultura e arte primordialmente, obviamente sem restringir por completo outros tipos de entidades resistentes. Pode se dizer em práticas sociais que são lugares que se divergem de locais comuns como shopping e um *“fast food”* por exemplo. O Projeto buscou encontrar um local que não seria centralizado na cidade (como os citados acima), mas sim que fossem locais que a comunidade frequentasse, como por exemplo um *“pit dog”*, que se diverge totalmente de um *“fast food”.*

No total foram cadastradas 206 locais na cidade de Anápolis que tivessem este tipo de característica, o objetivo central era encontrar locais que não eram muito bem conhecidos e não tão aceitos dentro de uma sociedade capitalista. Os locais promoviam cultura, programas sociais, artesanato, vendas empreendedoras como uma horta comunitária por exemplo e órgãos do governo que promovem e ajudam esses tipos de locais, melhorando assim socialmente o indivíduo. Estes lugares possuem o pensamento de guardar a história, promover a arte e dar visibilidade a cidade.

Após as etapas citadas acima forem cumpridas, foi-se iniciado o projeto de campo, que consistia em entrevistar os representantes ou responsáveis pelos locais e não os locais que havíamos selecionados. O objetivo do trabalho de campo era entrevistar os locais com os instrumentos da pesquisa através de gravação que a partir daí se obteve as transcrições das entrevistas e fotos internas e externas do local.

Inicialmente buscou-se entrevistar locais que estavam ao centro da cidade, pelo simples motivo de serem um Patrimônio e memória da cidade, podemos citar o Mercado Municipal de Anápolis. Após isso foram entrevistados locais perto do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás/Campus Anápolis pois é de extrema importância localizarmos locais mais distantes do centro da cidade. Sempre foi separado por grupos e duplas para entrevistar os locais cadastrados. Para localização dos lugares foi utilizado orientações de mapas.

Foi um longo processo e o mais importante para a entrevista desses locais, pois através delas não entendemos o conceito do lugar, globalização, mudanças geográficas e significância do lugar na visão de seus representantes. Foram totalizadas as entrevistas de 45 locais. Houve a coleta básica dos dados em órgãos públicos e outras entidades representativas da sociedade civil. Muitos locais cadastrados que foram visitados estavam já fechados e outros apenas não existiam mais, o que excluía uma pequena porcentagem dos dados cadastrados que era de extrema importância para a Pesquisa.

Durante o tempo de entrevistas, foram transcritas todas as gravações e arquivadas na plataforma do Google para melhor desenvoltura e comunicação entre os participantes da pesquisa. No processo de tabulação dos dados dos questionários e transcrição das entrevistas foram feitos bancos de dados, onde colocamos as transcrições e as fotos dos locais, tudo em extrema ordem e exatidão para não haver desorganização que consequentemente faria com que houvesse perda de arquivos.

Na etapa de realização das análises qualitativas das entrevistas foram feitas seleções de palavras-chaves mais usadas nas entrevistas e a sua quantidade de vezes citadas. Analisou-se então frases e expressões que remetiam as palavras buscadas no objetivo da pesquisa. Foi feita uma discussão com base na fundamentação teórica para a análise na perspectiva de esclarecimento das características destes locais de práticas sociais desenvolvidas em Anápolis.

Para a finalização da análise completa desses dados foram gerados gráficos quantitativos que visa uma melhor compreensão de classificações tipológicas destes locais cadastrados. Os dados que buscou-se obter foram a tipologia dos locais, que existiam mais de uma em um mesmo lugar, o apoio do poder público sobre aqueles lugares, os recursos que mantém o lugar em funcionamento, se havia alguma manifestação tradicional e por fim, qual era a representação daqueles lugares.

Todos os dados coletados e análises feitas serão de extrema contribuição para futuras pesquisas científicas e a continuação deste projeto. O processo foi longo para o entendimento deste tema proposto na pesquisa, e ajudou mais ainda a buscar mais locais e entrevista-los. A análise dos locais foi de grande importância observar através deles, as mudanças ao seu redor e a sua influência. A seleção e o conhecimento desses pontos de resistência que a cidade possui foi um dos objetivos do projeto cumpridos que influenciou dados e fez as participantes se relacionarem melhor com o projeto.

Percebeu-se então que estes lugares de autenticidade possuem uma grande influência na história e na tradição da cidade, que com o processo de massificação foram perdendo a evidência, assim se tornando cada vez mais raros na cidade, tornando-se importante a sua identificação entre os lugares maiores e mais visitados cidade para melhor reconhecimento.

Portanto, sob esta perspectiva que a cidade ainda possui muitos destes locais, percebe-se que os lugares ainda não entrevistados podem compor mais ainda um mapeamento melhor para a cidade e também para a visibilidade destes lugares.

No tempo de formação teórica o principal objetivo foi formar dois instrumentos de pesquisa para iniciar a etapa prática do Projeto, que foi o trabalho de campo. Havia o questionário para caracterização dos lugares entrevistados que era composto por dados básicos e os principais questionamentos que o Projeto propunha, como a tipologia dos lugares e se havia ou não uma manifestação tradicional daquele local.

O roteiro de entrevista foi elaborado para obter-se respostas mais específicas do lugar, um dos pontos mais muito importantes do roteiro de entrevista foi o que se referia a localização, as questões que se intensificava no local, questionando o porquê aquele lugar ter se estabelecido naquela região da cidade de ele estar naquele ponto de localização. Uma das perguntas questionava a se houve qualquer transformação no espaço geográfico ou algumas transformações sociais depois de sua inserção, o que se observa que há um pensamento ideológico e filosófico do indivíduo que convive no local e que há muitas mudanças sociais após isso.

Ao mesmo período que houve a formação teórica, houve a formação prática que se consistiu em analisar locais que se denominassem territórios resistentes à massificação. Quando foi finalizada a formação teórica, as alunas puderam classificar um território de resistência ou um território massificado. Através disto pôde-se selecionar os lugares, que podemos de forma resumida dizer que esses são habitados por pequenos grupos de entidades, artistas e feirantes, e que ao percebermos onde estão localizados esses pequenos grupos, encontramos os lugares de nosso objetivo.

No processo de busca e organização de informações referentes às práticas sociais identificadas, os locais encontrados e cadastrados foram principalmente lugares de cultura e arte primordialmente, obviamente sem restringir por completo outros tipos de entidades resistentes. Pode se dizer em práticas sociais que são lugares que se divergem de locais comuns como um shopping e um *“fast food”* por exemplo. O Projeto buscava encontrar entidade que ao em vez de ser um lugar centralizado na cidade (como os citados acima), fossem locais que a comunidade da cidade frequentasse, como por exemplo, um *“pit dog”*, que se diverge totalmente de um *“fast food”.*

Após o processo de aprendizagem deu-se início ao projeto de campo, que consistia em entrevistar os representantes dos locais que havíamos selecionados. O objetivo do trabalho de campo foi entrevistar os locais com os instrumentos da pesquisa através de gravação, para haver uma transcrição e tirar fotos internas e externas do local. Inicialmente buscamos locais que estavam ao centro da cidade, pois pelas pesquisas iniciais muitos locais se concentram ali, por ser um centro comercial, locais de importância como brechós, relojoarias e Mercado Municipal de Anápolis.

No processo para a entrevista desses locais, que no total foram selecionados e entrevistados 45 locais, o que parece ser pouco, mas foi um grande número obtido dentro de dois meses. Houve a coleta básica dos dados em órgãos públicos e outras entidades representativas da sociedade civil.

Durante o tempo de entrevistas, foram transcritas todas as gravações e arquivadas. Muitos locais estavam já fechados e outros nem existiam mais, o que excluía uma pequena porcentagem de todos os locais levantados na primeira pesquisa dos 206 locais, sendo locais que de alguma forma poderiam representar informações de importância para a Pesquisa. No processo de tabulação dos dados dos questionários e transcrição das entrevistas foram feitos bancos de dados, onde colocamos as transcrições e as fotos dos locais, tudo em extrema ordem e exatidão para não haver desorganização que consequentemente faria com que houvesse perda de arquivos.

Na etapa de realização das análises qualitativas das entrevistas foram feitas seleções de palavras-chaves mais usadas e a sua quantidade de vezes citadas. Analisou- se frases e expressões que se remetiam as palavras buscadas no objetivo da pesquisa. Foi feita uma discussão com base na fundamentação teórica para a análise na perspectiva de esclarecimento das características destes locais de práticas sociais desenvolvidas em Anápolis.

Para a finalização da análise completa desses dados cadastrais, foram gerados gráficos quantitativos com todos os 45 lugares entrevistados que visa uma melhor compreensão de classificações tipológicas usadas, assim como uma visão completa de que tipo de recursos os locais contam para se manter e se é muito comum a utilização de redes sociais.

**Resultados e discussões**

Neste estudo, os estudantes fizeram a aplicação dos questionários com perguntas objetivas, sendo uma delas a classificação dos locais nas tipologias estudadas em outro projeto intitulado *“Estudo e desenvolvimento de ferramentas, procedimentos e ambientes digitais sobre as práticas sociais autênticas de Anápolis”*,onde os entrevistados podiam marcar mais de uma tipologia, percebemos que circulação de mercadoria e promoção cultural fazem parte da maior parte dos locais, como podemos constatar na figura 01.

**Figura 01: Tipologia dos locais.**

As respostas nas perguntas: “O lugar representa algum tipo de manifestações tradicionais? ” E “O poder público apoia de alguma maneira o lugar? ” Mais de 50% das respostas foram sim, onde podemos analisar melhor nas figuras 02 e 03.



**Figura 02: “O lugar representa algum tipo de manifestações tradicionais? ”.**



**Figura 03: “O poder público apoia de alguma maneira o lugar? ”.**

Com o questionário percebemos que a maioria dos locais possuem redes sociais sendo elas: facebook, e-mail e páginas no Instagram. Ainda com o questionário na pergunta “De onde vem o recurso que mantém o lugar? ”. Onde a resposta poderia ser de múltipla escolha, vimos que 36 dos locais usam recursos próprios para se manter, 12 locais recebem ajuda do município, e outros locais recebem ajuda federal, estadual e de associações.

Nas entrevistas, onde foram feitas algumas perguntas para os donos dos locais, que por ser perguntas de saem da visão do senso comum obtivemos respostas com várias interpretações. Assim, após duas análises distintas das entrevistas dos 45 lugares, onde uma utilizou as palavras que apareceram com mais frequência como guia para conseguir interpretar a história do local, e a outra utilizou a frase por completo para o entendimento, mas, mesmo distintas as análises obtiveram os mesmos resultados, após essas análises foi feito o balanço das palavras importantes e mais utilizadas nas entrevistas, como podemos ver na figura 04.



**Figura 04: Nuvem de palavras mais importantes e utilizadas nas entrevistas feitas utilizando o site** [**wordclouds.com**](http://www.wordclouds.com/) **para criação.**

As palavras escolhidas para a representação na nuvem possuem extrema importância nas entrevistas, pois caracterizam e distinguem os lugares que foi aplicada entrevista com locais de massificação. Nas escolhidas a palavras mais colocadas foi “Cidade” onde todos os entrevistados possuem a mesma perspectiva da palavra, que a cidade segue um padrão de comércio, mas também possuem a visão de arte para a contribuição da cidadania da cidade. “Tradição” utilizada como um termo de resguardar o costume utilizado pela família que é dona do local. “Transformação” foi uma expressão muito utilizada para descrever os processos que o local desenvolveu com o passar dos anos, ou com a evolução da rua, avenida ou bairro, em que está localizado. “Lugar” foi a segunda palavra mais aplicada, onde possuiu duas visões, a Cidade como esse “lugar” e “lugar” como o espaço físico que está ocupado pelo ser.

Com a análise das entrevistas obtivemos a certeza que alguns dos locais entrevistados são realmente pontos de resistência da cidade de Anápolis, pois os mesmos promovem uma ideia de resistência ao processo de massificação das coisas, criando vínculos artísticos e sociais, mesmo aqueles da tipologia comércio como restaurantes, lanchonetes e brechós. Como podemos perceber nessa fala de um entrevistado: “É um espaço que está aberto a cultura, não é um restaurante que você senta, come e sai, você pode apreciar uma música regional e até mesmo os móveis antigos, na contribuição de cultura e contribuição econômica para os artesãos e conhecimento da cultura de Goiás.”, ainda mais forte a ligação cultural apresentada na fala deste outro local: “Nós acreditamos que na medida em que a gente consegue atuar no sentido da formação artística e cultural, estamos contribuindo para a cidade, fazendo com que tenhamos artistas que vão atuar no cenário cultural da cidade.” Outras interpretações serão possíveis com o andamento de futuras investigações, até o presente momento temos convicção de novos caminhos poderão ser traçados a partir de uma verticalização na análise qualitativa iniciada aqui.

**Considerações finais**

Com este presente trabalho podemos diagnosticar possíveis locais da cidade que não eram percebidos por serem ultrapassados como a ideia de alfaiate, ou algo muito arcaico como um mercado municipal, pois já possuímos grandes supermercados que vendem de tudo. Porém com o estudo percebemos a importância que tais locais exercem na história, pois sem eles seria impossível contar a tradição e a história da cidade como também a do estado.

Lugares como os estudados estão cada vez menos comuns de se ver em cidades sendo conclusão de um processo de massificação, onde todas as coisas devem seguirem um padrão (geralmente o de compra e venda), assim, não temos mais tantos brechós e alfaiates, pois, temos grandes lojas de departamento que vendem roupas novas. O processo de resistência se dá por combater este processo de igualização, sendo assim os locais entrevistados se tornam de alguma forma locais de resistência.

Nos 45 locais entrevistados podemos perceber que existem mais locais que possuem uma proximidade com a ideia de direito à cidade de Lefebvre, que colaboram para o processo de resistência da cidade de Anápolis. Com essa visão foi planejado um próximo estudo, tendo em vista a contagem total destes locais, o aprofundamento das tipologias usadas, tanto como o estudo das ligações de tradição, arte, e transformação de todos os locais.

**Referências**

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: Do direito à Cidade a revolução Urbana.** São Paulo; Martins Editora Livraria Ltda, 2014.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade.** São Paulo; Editora Conexão Editorial, 2008.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo; Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização: entre redes e os aglomerados de exclusão. In: CESAR DA COSTA GOMES, Paulo. **Geografia: Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro; Bertrand Brasil Editora, 2014. Página (165-205).

SANTOS, Milton. **O País Distorcido: O Brasil, a Globalização e a Cidadania**. São Paulo; Publifolha, 2002.

1. Fluxos são ações que dão sentido à vida, acompanhado os fixos, assim permitindo aos fixos exercem suas funções. [↑](#footnote-ref-1)
2. Fixos são elementos espaciais que possuem uma função, sendo construídos pela ação humana. [↑](#footnote-ref-2)